

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

EULA PAULA PEREIRA DA SILVA

**CONHECIMENTO DE MULHERES ENTRE 20 E 64 ANOS DE IDADE SOBRE A
INFLUÊNCIA DO HPV NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA CIDADE DE
BREJO SANTO- CE**

Juazeiro do Norte – CE

2019

EULA PAULA PEREIRA DA SILVA

**CONHECIMENTO DE MULHERES ENTRE 20 E 64 ANOS DE IDADE SOBRE A
INFLUENCIA DO HPV NO CANCER DE COLO DE ÚTERO NA CIDADE DE
BREJO SANTO- CE**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof^a Esp. Francisca Alana de Lima Santos

Juazeiro do Norte- CE

2019

EULA PAULA PEREIRA DA SILVA

**CONHECIMENTO DE MULHERES ENTRE 20 E 64 ANOS DE IDADE SOBRE A
INFLUÊNCIA DO HPV NO CANCER DE COLO DE ÚTERO NA CIDADE DE
BREJO SANTO- CE.**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado à
Coordenação do Curso de graduação em
Biomedicina do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como requisito para obtenção do
grau de Bacharel.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Francisca Alana de
Lima Santos

Aprovada em ___/___/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Francisca Alana de Lima Santos
(Orientadora)

Prof^º. Esp. Wenderson Pinheiro de Lima
(Examinador1)

Prof^º. Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
(Examinador 2)

Juazeiro do Norte – CE

2019

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus por ter me dado essa oportunidade e sabedoria nessa jornada.

Aos meus pais Darci e Francisco pelo amor, carinho, confiança e pela luta para que eu pudesse chegar até aqui e por sempre terem acreditado que eu iria conseguir. Por estarem ao meu lado em mais uma etapa da minha vida, me apoiando incondicionalmente.

Aos meus irmãos pelo companheirismo em todos os momentos e pelo estímulo por não me deixar desanimar diante das dificuldades encontradas durante a realização deste trabalho.

A todas as minhas amigas Leyliane, Aparecida e Arlene, pelo apoio, por sempre terem torcido por mim e me darem forças para continuar quando mais precisei.

A professora Alana Lima pela orientação, pela grande ajuda nos ensinamentos, pela oportunidade para que este trabalho fosse realizado e pelo tempo dispensado.

Aos participantes da banca examinadora Wenderson Lima e Yhan Bezerra pela disposição de participarem e terem opinado com mais conhecimentos para o trabalho.

Enfim, é difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e apreensivos, me fizeram acreditar cada vez mais que seria capaz de realizar este sonho, assim, agradeço à todos de coração.

CONHECIMENTO DE MULHERES ENTRE 20 E 64 ANOS DE IDADE SOBRE A INFLUÊNCIA DO HPV NO CANCER DE COLO DE ÚTERO NA CIDADE DE BREJO SANTO- CE

Eula Paula Pereira da Silva¹;
Francisca Alana de Lima Santos²

RESUMO

O câncer é um conjunto de doenças que possuem a característica de crescimento anormal de células, sendo o câncer de colo de útero (CCU) um dos mais comuns na população, podendo surgir sem sinais e sintomas. Com expectativa de entre 2018 e 2019 de 16.370 novos casos. A recomendação do Ministério da Saúde é que o exame preventivo de Papanicolau seja efetuado em mulheres de 25 a 64 anos de idade e que tenham sua vida sexualmente ativa. O exame de Papanicolau identifica os tipos possíveis de lesões causadas pelo HPV, *papiloma vírus humano*, sendo importante o estudo dessas atipias celulares para a prevenção de possíveis lesões malignas. É utilizado como meio eficaz de prevenção a vacina e recomenda-se também além da vacina o uso de preservativos, pois o vírus é transmitido com o contato de pele a pele. Portanto, este estudo objetivou identificar o conhecimento de mulheres entre 20 e 64 anos de idade acerca da influência do HPV como principal causa do CCU, estimulando o interesse das mesmas a se prevenir e a ampliação do conhecimento acerca do mesmo, para isso, foi aplicado um questionário com 11 perguntas para o total de 70 mulheres. Os resultados se mostraram reduzidos no conhecimento das mulheres sobre o que é HPV e a influência que esse vírus tem sobre o surgimento do CCU, podendo concluir-se que a percepção da maior parte das mulheres envolvidas em questão sobre a influência que o HPV tem com o câncer de colo de útero é mínimo. Desta forma torna-se importante a instrução de maneira mais clara e mais persistente sobre o assunto em questão.

Palavras chave: HPV; Câncer; Colo de Útero.

KNOWLEDGE OF WOMEN BETWEEN 20 AND 64 YEARS OF AGE ON THE INFLUENCE OF HPV IN CERVICAL CANCER IN THE CITY OF BREJO SANTO- CE

ABSTRACT

Cancer is a set of diseases that have the characteristic of abnormal growth of cells, being cervical cancer (CCU) one of the most common in the population, and may appear without signs and symptoms. Expected from 2018 to 2019 of 16,370 new cases. The recommendation of the Ministry of Health is that the preventive examination of Papanicolau be done in women between 25 and 64 years of age and have a sexually active life. The Pap test identifies the possible types of lesions caused by HPV, human papilloma virus, being important the study of these cellular atypia for the prevention of possible malignant lesions. The vaccine is used as an effective means of prevention and the use of condoms is recommended in addition to the vaccine, as the virus is transmitted through skin-to-skin contact. Therefore, this study aimed to identify the knowledge of women between the ages of 20 and 64 about the influence of

HPV as the main cause of CCU, stimulating their interest in preventing and increasing knowledge about HPV. a questionnaire with 11 questions for the total of 70 women. The results were shown to be reduced in women's knowledge about HPV and its influence on the onset of CCU, and it may be concluded that the perception of the majority of the women involved in the question about the influence that HPV has on cervical cancer is minimal. In this way, instruction becomes clearer and more persistent on the subject matter.

Key words: HPV; Cancer; Uterine cervix.

1 INTRODUÇÃO

O nome câncer é usado para referir um conjunto de doenças que entre si são diferentes, mas que tem um perfil em comum, que é o crescimento de células anormais em possíveis diferentes tipos de órgãos e que, sem um tratamento, podem atribuir uma multiplicação desordenada de células no órgão em questão, como também se espalhar por todo o corpo, caracterizando assim a doença metastática, podendo causar o óbito precoce ou tardio (ONCOGUIA, 2015).

Um dos cânceres frequentes na população é o câncer de colo de útero (CCU), que se desenvolve de forma lenta e, geralmente, sem sinais e sintomas no início podendo estes ser: sangramento vaginal irregular, dor no baixo ventre, possíveis corrimentos e dor no ato sexual (OPPERMANN, 2014). O CCU inicia-se com transformações neoplásicas intra - epiteliais relacionadas em quase 100% dos casos ao papiloma vírus humanas (HPV) (BOSCH; SANJOSE, 2002).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no mundo acontecem 530 mil novos casos, sendo assim, o quarto tipo de câncer mais comum entre mulheres, responsável por uma taxa de 265 mil mortes por ano. Já no Brasil, espera-se 16.370 novos casos de câncer do colo do útero entre 2018 e 2019, ocupando o terceiro lugar com um risco de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Desconsiderando câncer de pele não melanoma, na Região Norte, CCU é o que fica com maior estimativa (BRASIL, 2018).

O Ministério da Saúde juntamente com o INCA preconizam que o rastreamento do câncer de colo de útero seja efetuado em mulheres que tenham sua vida sexualmente ativa, com uma média de idade entre os 25 a 64 anos e o exame Papanicolaou realizado a cada três anos, sendo que o 1º e o 2º exame com resultado de normal em intervalo de um ano e assim , após esse período seja repetido apenas com três anos (BRASIL, 2011).

O exame de Papanicolaou identifica os tipos possíveis de lesões classificadas pelo sistema de Bethesda como: LSIL – Lesão intraepitelial cervical de baixo grau e HSIL – Lesão

intraepitelial de alto grau, sendo importante o estudo dessas atipias celulares para a prevenção de possíveis lesões malignas (SOLOMON, NAYAR, 2005).

Já se o resultado for sugestivo de um carcinoma *in situ*, o Ministério da Saúde recomenda colposcopia na atenção secundária e serão encaminhadas para a conização. No caso de alteração sugestiva de carcinoma invasor, este será encaminhado para a biopsia e se o histológico for confirmativo, deve ser encaminhado para a atenção terciária e se não deve permanecer a conização (BRASIL, 2011).

Programas de imunização em variados países vem sendo desenvolvidos seguindo a recomendação da Organização Mundial de Saúde acerca das vacinas contra o HPV e estas são comprovadamente eficazes na prevenção inicial câncer de colo de útero ao impedir o contágio com dois sorotipos oncológicos de alto risco presentes em 90% dos casos, que são os 16 e 18. Essa vacina também previne câncer vaginal, anal e peniano e também os sorotipos 6 e 11 que causam verrugas genitais (WHO, 2014; FDA, 2018).

Portanto, este estudo objetivou identificar o conhecimento de mulheres entre 20 e 64 anos de idade acerca da influência do HPV como principal causa do câncer de colo de útero. Visou-se também estimular o interesse das mesmas a se prevenir e a ampliação do conhecimento acerca do vírus.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, de modo descritivo, com abordagem quantitativa, sendo a população do estudo formada por mulheres entre 20 e 64 anos de idade da cidade de Brejo Santo.

Foram inclusas mulheres que estivesse transitando a praça pública no momento da coleta, sendo a amostragem do tipo intencional, onde foi questionado se a mulher desejava ou não participar.

Como critério de elegibilidade foram incluídas na pesquisa mulheres a partir de 20 anos, que fossem esclarecidas com possibilidade de responder o questionário e que pretendessem participar da pesquisa e, excluídas aquelas que possuíssem alguma deficiência visual, cognitiva, neurológica ou algum outro déficit que a impedisse de responder o questionário proposto.

Para instrumentar a pesquisa foi utilizado questionário desenvolvido pela própria pesquisadora possuindo 11 questões e baseado na literatura utilizada para pesquisa.

Após a aplicação do questionário, foram entregues panfletos informativos para melhor compreensão sobre o HPV e os efeitos que o mesmo pode causar após a infecção. O panfleto possuía ilustrações de imagens e textos explicativos, bem como também, a pesquisadora se pôs a disposição de explicar o mesmo para cada mulher que desejasse tirar dúvidas.

Em continuidade, procedeu-se a tabulação e análise dos dados a partir dos programas *Microsoft Office Excel*[®] 2010 e posteriormente exportados para o programa *Microsoft Word* para condensação de informações de estatísticas descritivas das variáveis presentes no questionário.

A pesquisa em questão teve o propósito de beneficência e não maleficência, respeitando as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2013), apresentando risco mínimo como constrangimento e o mesmo foi diminuído de forma que a pesquisadora instruiu a cada mulher a responder o questionário de forma individualizada com o tempo necessário que a participante precisasse, as mesmas, caso desejassem, poderiam fazer diversas pausas até a conclusão do questionário, no entanto, não poderiam se ausentar do mesmo após ter iniciado.

Tal estudo traz como benefício trazer informação para a população, e onde foi possível perceber se ainda existia o preconceito evidente na cidade em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão abordou 70 mulheres ao total, para a aplicação do questionário proposto pela pesquisadora, estando estas em horário de lazer em uma praça pública da cidade de Brejo Santo. As idades variaram de 20 a 64 anos, com média de 39,48 anos, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda e preconiza mulheres a realização dos testes preventivos nessa faixa etária, visto que já tenham vida sexual ativa (WHO, 2014).

Quando questionado algumas informações básicas sobre o que essas mulheres conheciam sobre HPV, percebeu-se que esse conhecimento era reduzido. As respostas a essas questões estão presentes no quadro 1.

TABELA 1 – Questões de conhecimento básico sobre HPV e suas respectivas respostas de mulheres entre 20 a 64 anos de idade da cidade de Brejo Santo-CE.

Questão Abordada	Respostas Possíveis	Nº	%
Q2. Você conhece o que é HPV?	Sim	31	44,28
	Não	39	55,72
Q5. Você sabia que HPV pode causar CCU?	Sim	21	30,00
	Não	49	70,00
Q4. Você sabia que HPV pode ser transmitido por relação sexual?	Sim	29	41,42
	Não	41	58,58

HPV: Papiloma Vírus Humano; CCU: Câncer de Colo de Útero.

Fonte: SILVA, 2019.

Observando os resultados da tabela 1, percebe-se que o conhecimento sobre HPV ainda é escasso, principalmente no que se refere a transmissão e a sua relação com o CCU. De acordo com Camargo (2001) o HPV é um vírus de DNA concernente a família papovaviridae que possui uma considerável afinidade pelo tecido epitelial e mucoso.

O HPV é um vírus com mais de 150 tipos reconhecidos atualmente, dos quais 40 podem infectar o trato genital. São caracterizados em HPVs de baixo risco para desenvolvimento de neoplasias os subtipos (6,11,41,43,44). Os HPVs de alto risco oncogênico (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 e 66) são os principais envolvidos na maioria dos condilomas do trato genital, enquanto os tipos 16 e 18 são relacionados principalmente ao câncer do colo do útero (BERNARDY et al., 2018).

Já quanto suas formas de transmissão, o HPV é a doença sexualmente transmissível (DST) mais prevalente em todo o mundo, acometendo homens e mulheres, infectando tanto a região genital como extragenital e podendo ser manifestada em formas clínica, subclínica e latente, sendo em maior número as formas subclínica e assintomática (CARVALHO et al., 2007).

Segundo Almeida e colaboradores (2004), o HPV portanto é transmitido por contato íntimo desprotegido com um indivíduo contaminado com o vírus, e vale ressaltar que o tempo de incubação do vírus pode ser de 1 mês até 2 anos e, que durante esse período, mesmo sem perceber sintomas, é possível que um portador já transmita o vírus a outras pessoas.

Em relação ao HPV quanto causador do CCU, este tem uma preferência pelos os tecidos estratificados com persistência nas camadas basais e por isso é o principal agente etiológico do câncer de colo de útero (HUTTER; DECKER, 2016).

Esse vírus exerce um papel principal no que se diz a carcinogênese, envolvido em 99,7% dos casos no mundo e carcinoma cervical, sendo assim reconhecido até os dias de hoje como o agente principal causador de condilomas, neoplasias intra-epiteliais e carcinomas cervicais (BURD, 2003).

De acordo Bezerra e colaboradores (2005), evidenciam que o câncer de colo de útero acomete as mulheres entre 40 e 60 anos de idade que e é incomum antes dos 30. Isso pelo o longo tempo que o HPV leva a manifestar as lesões até o aparecimento de fato do câncer, porém esse perfil veio mudando com os anos devido o início da vida sexual precoce.

Quando questionado a forma que as participantes da pesquisa obtiveram as informações sobre o HPV, estas variaram entre campanhas (27,14%), televisão (35,71%), Internet (7,14%) e, outras formas (12,85%), o que pode indicar que a educação da população de risco sobre essa patologia, mesmo que variada, ainda é reduzida.

As campanhas e promoção a saúde podem compor um caminho de estratégias com ações comunitárias, orientando e buscando levar uma maior compreensão sobre a saúde e doença (BUCHELE et., 2009).

Segundo Couto e colaboradores (2017), o combate ao câncer através de campanhas realizadas anualmente, tem como objetivo aumentar o diagnóstico precoce da doença, e assim uma maior chance de cura, porém com a alta taxa de mortalidade, se coloca em dúvidas a eficácia dessas campanhas.

No que se diz a importância da mídia, com a televisão, o autor revela que mostram indícios que no sentido é que a TV proporciona uma ampliação maior do mundo e o que acontece nele com o espectador, e que se existe um problema não é no meio em si, mas de quem o rege (COSTA, OROFINO, 2018).

Almeida e colaboradores (2002), descrevem que a televisão é o meio de comunicação empregado para a educação, entretenimento e representa a maior fonte de informação sobre o mundo.

Já a internet mostra um meio de mídia promissor com muitos conteúdos educativos, basta que alunos e professores tenham acesso ao banco de dados para obterem vantagem e uma comunicação maior e melhor com outras pessoas distantes, porém não substitui os meios convencionais de transmitir educação (BORBA, PENTEADO, 2016).

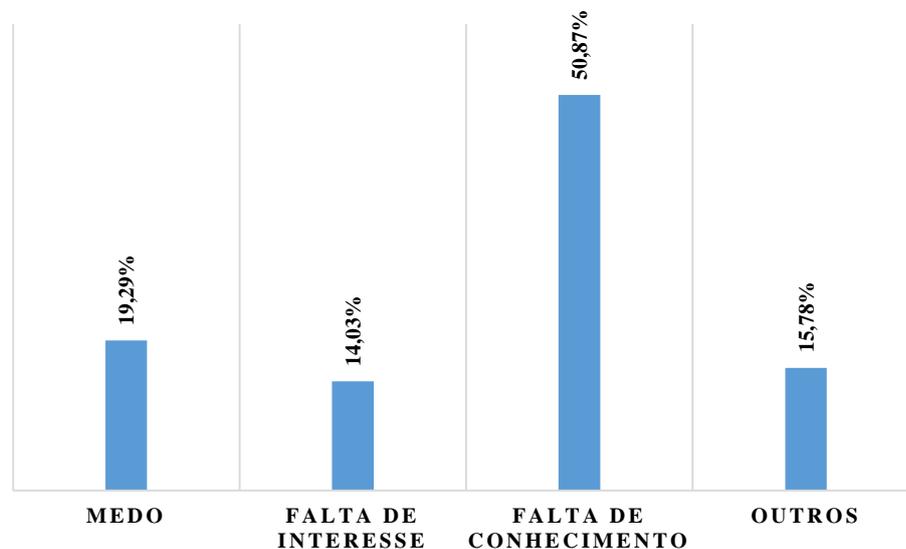
Mercado (2015) fala que por si só, as novas tecnologias não são um caminho de adquirir aprendizagem e conhecimento, e que precisam estar associadas a ambientes de ensino e aprendizagem para atingir os objetivos esperados.

Outras formas também se mostraram relevantes no presente estudo. Quando questionadas quais, as participantes relataram um certo nível de conhecimento através de amigos, pessoas vizinhas que já tinham ouvido falar, conhecimentos sem interferência das mídias.

De acordo com Orlandi (2015) existe um poder nas relações sociais, sendo assim possível uma maior compreensão e levar adiante uma informação entre a população.

Quanto as medidas preventivas ao HPV, a vacinação é uma opção importante atualmente utilizada. A vacinação visa o combate da disseminação do vírus e o controle das lesões causadas pelo o HPV (SILVA et al, 2009). Quando interrogadas se as entrevistadas já haviam tomado a vacina ou levado filhos para serem vacinados, somou-se um total de 81,42% responderam não e, quando questionados as motivações para isso, observou-se as respostas do gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Motivações para não busca pela vacinação por parte das participantes.



Fonte: SILVA, 2019.

Foram criadas duas vacinas para o HPV, a profilática e a terapêutica, sendo a profilática com a função de estimular “partículas semelhantes ao vírus”, e a terapêutica foi produzida de proteínas com características como antígenos vacinais (ZARDO et at., 2014).

O IARC (International Agency for Research on Cancer) afirma que a vacina é segura, efetiva e necessária para a eliminação do câncer de colo de útero, e relata que boatos espalhados sobre a vacina vem atrasando e impedindo que de fato seja impulsionada e refere a

vacina como uma precisão de emergência no combate do câncer de colo de útero (BRASIL, 2019).

No que diz a respeito ao uso de preservativo Martins (2006) fala que o preservativo é o método de prevenção não só de gravidez, mas também de DST mais conhecido e usado entre os adolescentes.

A relação entre o HPV e o CCU é cerca de dez a vinte vezes maior do que a relação do tabagismo e o câncer de pulmão (BRASIL, 2002).

Ao relacionar o HPV com o câncer de colo de útero, percebe-se que as estimativas não são favoráveis, pois só em 2018 foram diagnosticadas cerca de 570 mil novos casos de câncer de colo de útero no mundo e a cada ano, mais de 310 mil mulheres morrem dessa doença que é possível ser prevenida. Segundo o IARC, pode ocorrer um surto de câncer de colo de útero e aumentar o número dessas mortes para 460 mil em 2040, um aumento de 50% comparado a 2018 se as medidas de prevenção não forem prontamente efetivadas.

Segundo Abrantes (2016), é possível que o aumento das citocinas IL- 10 e IL-17 produzidas pelo HPV, estejam envolvidas a um progresso a uma inflamação de caráter crônico presente nas lesões podendo favorecer a persistência dessas lesões virais e evoluir para lesões malignas.

Ao ser questionado se as participantes buscavam ou não a realização do principal exame preventivo, o Papanicolau, percebe-se, como pode ser observado no quadro 2, que a maioria já havia realizado, no entanto, numa frequência inferior ao recomendado pelo ministério da saúde.

QUADRO 2 – Quanto a busca pelo exame Papanicolau e as motivações das participantes.

Questão Abordada	Respostas Possíveis	Nº	%
Q6. Você já fez o exame preventivo de Papanicolau?	Sim	47	67,14
	Não	23	32,86
Q7. Caso sim, frequência do exame?	Raramente	18	38,29
	Única vez	49	29,78
	Anualmente	15	31,93
Q8. Caso não, qual a motivação?	Falta de acesso ao serviço	3	13,04
	Constrangimento do exame	10	43,49
	Resistência do parceiro	3	13,04
	Outros	7	30,43

Fonte: SILVA, 2019.

O exame Papanicolau consiste em um esfregaço de células da ectocérvice e da endocérvice, que são extraídas por meio de raspagem do colo do útero. Essa tática é considerada a mais adequada, com maior praticidade e de baixo custo para o rastreamento do CCU (OLIVEIRA et al., 2006).

O exame preventivo de Papanicolau é considerado a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer, bem como um método de prevenção que se baseia na identificação precoce do vírus do HPV e, por consequência, leva diretamente na diminuição da mortalidade por câncer de colo de útero (SANTOS, 2015).

Apesar de causar um certo desconforto, não é um exame que seja doloroso. A mulher deve receber orientações com antecedência de 48 horas sobre algumas recomendações, tais como, não podendo manter relações sexuais, não utilizar de cremes e duchas vaginais e o exame não pode ser realizado em período menstrual (BRASIL, 2002).

O ministério da saúde recomenda que toda mulher que já teve ou tem vida sexual ativa deve se submeter ao exame preventivo, e em particular as que têm entre 25 a 59 anos. A princípio são realizados dois exames seguidos com intervalo de 1 ano, se o resultado for normal, a indicação é que seja realizado o exame preventivo a cada três anos (BRASIL, 2011).

Souza e colaboradores (2018) relata que apesar disso existe uma resistência das mulheres para a realização do exame preventivo, que por exemplo o medo de ser diagnosticado um possível câncer, vergonha de expor o corpo, dificuldade de ter acesso ao exame através do SUS (Sistema Único de Saúde) e ao baixo poder financeiro de adquirir particular, além de as mulheres buscarem realizar o exame quando aparece algum tipo de sintoma, o que é justificado pelo baixo conhecimento das mesmas sobre a importância do exame e procedimento do mesmo.

Algumas mulheres mostram-se constrangidas para realizar o exame e em se despir, e relatam envergonhadas se o profissional que realiza a coleta for do sexo masculino (FERREIRA, 2009).

Amorim e colaboradores (2006) observaram em sua pesquisa menor frequência nos exames de Papanicolau, corroborando com esta pesquisa, apontando que o exame pode vir a se tornar um momento de tensão e que se deve ser trabalhado antes da coleta. Silva e colaboradores (2006) alertam para a necessidade de criar estratégias com as equipes de saúde para tentar diminuir o constrangimento dessas mulheres.

Por tanto, todas essas questões devem se trabalhadas e apresentadas como suporte para criar maneiras de instruir e obter o maior número de mulheres que realizem o exame preventivo de Papanicolau.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o conhecimento da maior parte das mulheres envolvidas em questão a influência que o HPV tem com o câncer de colo de útero ainda é reduzido. Desta forma torna-se importante a instrução de maneira mais clara e mais persistente, pois assim será possível aprimorar e progredir para uma melhor estimativa nos próximos anos. Estima-se uma maior ação à saúde da mulher com estratégias eficientes e capacidade de atingir a todas as classes sociais com todos os meios de prevenção.

Portanto, este estudo serve de referência e suporte para novas pesquisas com sugestão de maior número de participantes, em lugares inespecíficos para uma melhor facilidade de abordagem dessas mulheres. Sugere-se também, incluir a percepção de homens e os meios preventivos, pois os homens também estão sujeitos a adquirir a infecção pelo HPV, transmiti-los para mulheres e essas infecções levá-los a um câncer peniano ou anal.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, J. J. P. A. **Avaliação do perfil da resposta imune presente na mucosa da cérvix uterina de mulheres infectadas pelo HPV**. Dissertação de Mestrado, 2016.
- ALMEIDA, S.S; NASCIMENTO, P. C, et al. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 353-355, 2002.
- ALMEIDA, F. L., BEIRAL, et al., A Vacina Contra O Vírus Hpv Para Meninas: Um Incentivo À Vida Sexual Precoce?. *LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal*, 1, n. 1, 2004.
- AMORIM, V. M. S. L. et al. Fatores associados à não realização do exame papanicolau: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Pulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [online] v. 22, n.11, Nov. 2006
- BERNARDY, J. P., et al. Padronização da PCR em tempo real para a genotipagem de HPV 6-11, HPV 16 e HPV 18 utilizando controle interno. **Revista Jovens Pesquisadores**, v. 8, n. 1, p. 37-48, 2018.

BEZERRA, S. J. et al., Perfil De Mulheres Portadoras De Lesões Cervicais Por HPV Quanto Aos Fatores De Risco Para Câncer De Colo Uterino. *J bras doenças sex transm*, 17 n. 2, 2005.

BORBA, M. C; PENTEADO, M.G. **Informática e educação matemática**. Autêntica, 2016.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer. Falando sobre câncer do colo do útero, Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Falando sobre câncer de colo do útero. Rio de Janeiro: INCA; 2002.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. BVS- Dicas em Saúde. Rio de Janeiro. Julho, 2011.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo de útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional De Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2018.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. Vacinação contra o HPV é segura, efetiva e necessária para eliminar câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BUCHELE, F; COELHO, E. B. S; LINDNER, S. R. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. **Ciência & saúde coletiva**, v. 14, p. 267-273, 2009.

BURD. E.M. Human papillomavirus and cervical cancer. *Clin Microbiol Rev* 2003; 16(1): 1-17 (relação do hpv com ccu).

CAMARGOS, Aroldo Fernandes et al. Ginecologia ambulatorial. **Belo Horizonte: Coopmed**, 2001.

CARVALHO, A. L. S. et al. Sentimentos vivenciados por mulheres submetidas a tratamento para papillomavirus humano. *Escola Anna Nery Revista Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 248-253, 2007.

COSTA, F. B.; OROFINO, K. Z. Televisão e educação: possibilidades educacionais a partir de programas televisivos. **DAPesquisa**, v. 7, n. 9, p. 174-189, 2018.

COUTO, L et al. Índice diagnóstico de neoplasia cutânea em campanha de combate ao câncer da pele em serviço dermatológico no interior do estado de São Paulo. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 9, n. 4, p. 314-315, 2017

F. D. A. APPROVES GARDASIL. for prevention of certain cancers caused by five additional types of HPV Disponível em :<http://www.fda.gov/NewsEvents/Newsroom.PressAnnouncements/ucm426485.htm>, 9.Acesso em: Abril. 2019

FERREIRA, M. L. S. ,et al. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Escola Anna Nery**, p. 378-384, 2009.

HUTTER. J. N; DECKER.C. F. Human papillomavirus infection. Disease-a-Month : DM, V.62, n.8. <https://doi.org/10.1016/j.disamonth.2016.03.014>.

MARTINS, L. B. Motta et al. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 315-323, 2006.

MERCADO, L. P. L. A internet como ambiente auxiliar do professor no processo ensinoaprendizagem, 2015

MJPMA, Silva et al. A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas. **Revista: Feminina**, v. 37, n. 10, 2009.

MOURA, A. D. A, et al. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolaou: subsídios para a prática de enfermagem. Rev. RENE. n.11, v.1, 2010.

OLIVEIRA, M. M. H. N., et al. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n.3, 2006.

ONCOGUIA. INSTITUTO. Falando abertamente sobre o câncer. 2015 Disponível em : <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/artigo-falando-abertamente-sobre-o-cancer/642/8/>. Acesso em: Out. 2018.

OPPERMANN. C. P. Entendendo o câncer. Porto Alegre : Artmed, 2014

OLIVEIRA, M. M. H. N., et al. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n.3, 2006.

ORLANDI, E. P. Linguagem e educação social: a relação sujeito, indivíduo e pessoa. **RUA**, v. 21, n. 2, p. 187-206, 2015.

SANTOS, M. A. S., et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, 2015.

SILVA, D. W. da et al . Cobertura e fatores associados com a realização do exame Papanicolaou em município do Sul do Brasil. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, Jan. 2006 .

SOLOMON, D; NAYAR, Ritu. El sistema Bethesda para informar la citología cervical. **Buenos Aires. Ediciones Journal**, 2005.

W.H.O.WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Human papillomavirus vaccines: WHO position paper, October 2014= Vaccins contre le papillomavirus humain: note de synthèse de l'OMS, octobre 2014. **Wkly Epidemiol Rec**, v. 89, n. 43, 2014.

ZARDO, Geisa Picksius et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3799-3808, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade? _____
2. Você conhece o HPV?

SIM NÃO
3. Se sim, conheceu de que forma?
Campanhas Televisão Internet Outros
4. Você sabia que o HPV pode ser transmitido com a relação sexual?
SIM NÃO
5. Você sabia que o HPV pode causar CCU ?
SIM NÃO
6. Você já fez o exame preventivo de Papanicolau ?
SIM NÃO
7. Se sim, com que frequência ?
 Anualmente Raramente Só uma vez.
8. Caso não, qual a motivação?

 Falta de acesso aos serviços oferecidos pelo SUS.
 Pelo constrangimento gerado pelo o exame.
 Resistência do parceiro.
 Outros.
9. Sabe que existe vacina contra o HPV?
SIM NÃO
10. Você já tomou a vacina ou já levou sua filha, ou filho para ser vacinado?
SIM NÃO
11. Se não, o que te fez optar por não tomar e ou não levar a sua filha ou filho para ser vacinado?
 Medo Não tenho interesse
Não tenho conhecimento suficiente sobre Outros